

ANNO I — 1906 — N.º 4

Ⓜ Ⓜ  
Assinaturas

Um anno..... 1\$000 réis  
Seis mezes..... \$500 "

Pagamento pelo correio,  
mais 100 réis

DIRECTORES

ANNIBAL SOARES e ALBERTO COSTA

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO

Rua do Norte, 33, 4. — LISBOA

# O Vira

SEMANARIO HUMORISTICO

Quinta-feira — 22 de Março

Ⓜ Ⓜ

Preço avulso — 20 réis

ADMINISTRADOR

Nuno Guedes Infante

EDITOR — Manoel d'Oliveira Têque

CARICATURISTAS

PEDRO CID e ALFREDO CANDIDO

COMPOSIÇÃO e IMPRESSÃO

Lyth. Universal — Largo do Carmo, 17

## A ARARA E O GATO



O GATO: — Ou te calas, ou te DEPENNO!



# NORMAL

O commissariado do Normal constituiu, por longo tempo, um mysterioso problema e uma grave preocupação da consciencia publica. Passavam-se dias, semanas decorriam umas sobre as outras, nas ruas cruzavam-se olhares inquietos e perscrutadores, a que invariavelmente correspondia um aceno de cabeça, negativo, desolador, com esta expressão breve e cruel:

— Ainda nada, meu amigo!

Uma vez por outra alguém repetia um nome, a medo, tristemente, na incerteza:

— Não sei; parece que o Abel Botelho...

— Diabo, o Tello, com o Eduardo José Coelho...

E cada um seguia o seu caminho pausadamente, com os olhos no chão, num desconforto torturante.

Quem mais soffria com este lamentavel estado de coisas era o sr. Joaquim Costa, retrahido e isolado nas suas funcções de gerente, sem commissario para o conflicto, sem esperanças de o possuir tão breve.

Subito a boa nova corre, e ás 3 da tarde da passada terça-feira, um joven de pequenas dimensões, muito elegante e correcto em seu trajar,



corria açodado das bandas da Arcada, entrava no Normal, offegante, desgrenhado, desfigurado, clamando, pelos camarins e corredores:

— O Julio?! Onde está o Julio? O Julio...

Era o sr. Augusto de Castro, sobrinho do finado partido, que ao cabo d'uns instantes de repouso, poudé lançar a palavra magica:

— O Julio, meu Deus! Foi nomeado o Julio!

— E eu tambem fui nomeado! O Julio!...

Não cabe nos recursos da nossa modesta penna a descripção do quadro que então se offereceu.

O leitor visiona bem as scenas commoveadoras, quasi tragicas, que se desenrolaram. Só o sr. Joaquim Costa, o olho brilhante, espelhada na pictoresca face a alegria que lhe atravessava a alma, por ter alfim, um commissario para o conflicto, poudé dominar o tumulto, gritando, a plenos pulmões, do alto da caixa do ponto:

— Viva o nosso tenente-mór, que já nos pódé mandar prender!

FREI JOSÉ.

## • PEDRO CID

Porque os graves problemas internacionais que de momento se agitam prendem demasiadamente a sua attenção, não pódé continuar com o encargo da direcção artistica d'este jornal, o nosso querido amigo e collaborador Pedro Cid.

## NOTICIAS DA ULTIMA HORA



Uma scena biblica



ECHOS DA PRAÇA-NOVA



Cabeça que sabe de tudo  
Que tudo aprende depressa ;  
E' uma cabeça de estudo  
E' um estudo de cabeça.

*João*



NOVISSIMO TESTAMENTO

(Dos Psalmos de Luciano)

1—E o Senhor me chamou e me disse: «Vem, José. Eu te dou o governo do meu povo, e te mando que o conduzas são e salvo a porto de salvamento, sem o precipitares no mar encapellado dos Tabacos.»

2—E eu lhe respondi: «Sim, Senhor; mas então dae-me Vós a dissolução, para que eu possa sem perigo vencer a corrente alterosa do Ribeiro!»

3—E o Senhor me deu a dissolução.

4—E eu fui ao Senhor e Lhe disse: «Senhor, dae-me a recomposição, para que eu possa expulsar do meu rebanho uma ovelha ranhosa!»

5—E o Senhor me deu a recomposição.

6—E eu fui ao Senhor e Lhe disse: «Senhor, dae-me o addiamento, para que eu possa congraçar o meu povo e abater os que se revoltam contra o mandato que vós me des-tes!»

João

7—E o Senhor me deu o addiamento.

8—E eu fui ao Senhor e Lhe disse: «Senhor, dae-me a recomposição, para que eu possa amputar e substituir alguns membros cançados da viagem!»

9—E o Senhor me deu a recomposição.

10—E eu fui ao Senhor e Lhe disse: «Senhor, dae-me o addiamento, para que o Penha se possa desmamar e o Cabral aprender um pouco d'Escolas Industriaes.»

11—E o Senhor me deu o addiamento.

12—E eu fui ao Senhor e Lhe disse: «Senhor, dae-me a dissolução, para que nas côrtes ninguém ouse revoltar-se e erguer a voz contra a minha palavra soberana!»

13—E o Senhor me deu a dissolução.

14—E eu fui ao Senhor e Lhe disse: «Senhor, dae-me a dictadura, para que eu possa governar de minha casa e ditar ordens ao povo, da minha cadeira de rodas!»

15—E o Senhor me respondeu: «Vae, José, para o diabo que te car-



PATRIA

Recebemos o 1.º n.º d'este jornal, órgão do Centro republicano\* académico, de Coimbra.

Na sua brilhante redacção vemos quasi todos os nossos queridos amigos e antigos companheiros de muitos annos. E lançam-nos na alma uma dôce saudade estas paginas que acabamos de lêr, cheias de santo enthusiasmo e amor por um Ideal de Justiça e d'Equidade.

A Carlos Amaro, Carlos Olavo, José Montez, e a todos os redactores da *Patria* o maior abraço do nosso coração saudoso.

A *Patria* vende-se em Lisboa na *Monaco* e no kioske elegante, do Rocio.

Uma gazeta clerical do Porto, fazendo a apologia do ministro do Senhor, afirma que «o padre é e será sempre a primeira figura da sociedade.»

Conforme. O sr. padre Santos Farinha, rodopiando uma valsa no salão Almedina, não será decerto a *primeira figura da sociedade* dançante.

O sr. Farinha fará mesmo uma pessima figura.

regue, que eu já não te posso aturar!»

16—E eu tomei o meu bordão, fiz dos meus *cincoenta annos immaculados* um embrulhinho, e vou-me a poldar as cêpas da Anadia, sentindo cá dentro uma voz que me segreda: «José, o teu reino já não é d'este mundo!»

ALFREDO CANDIDO

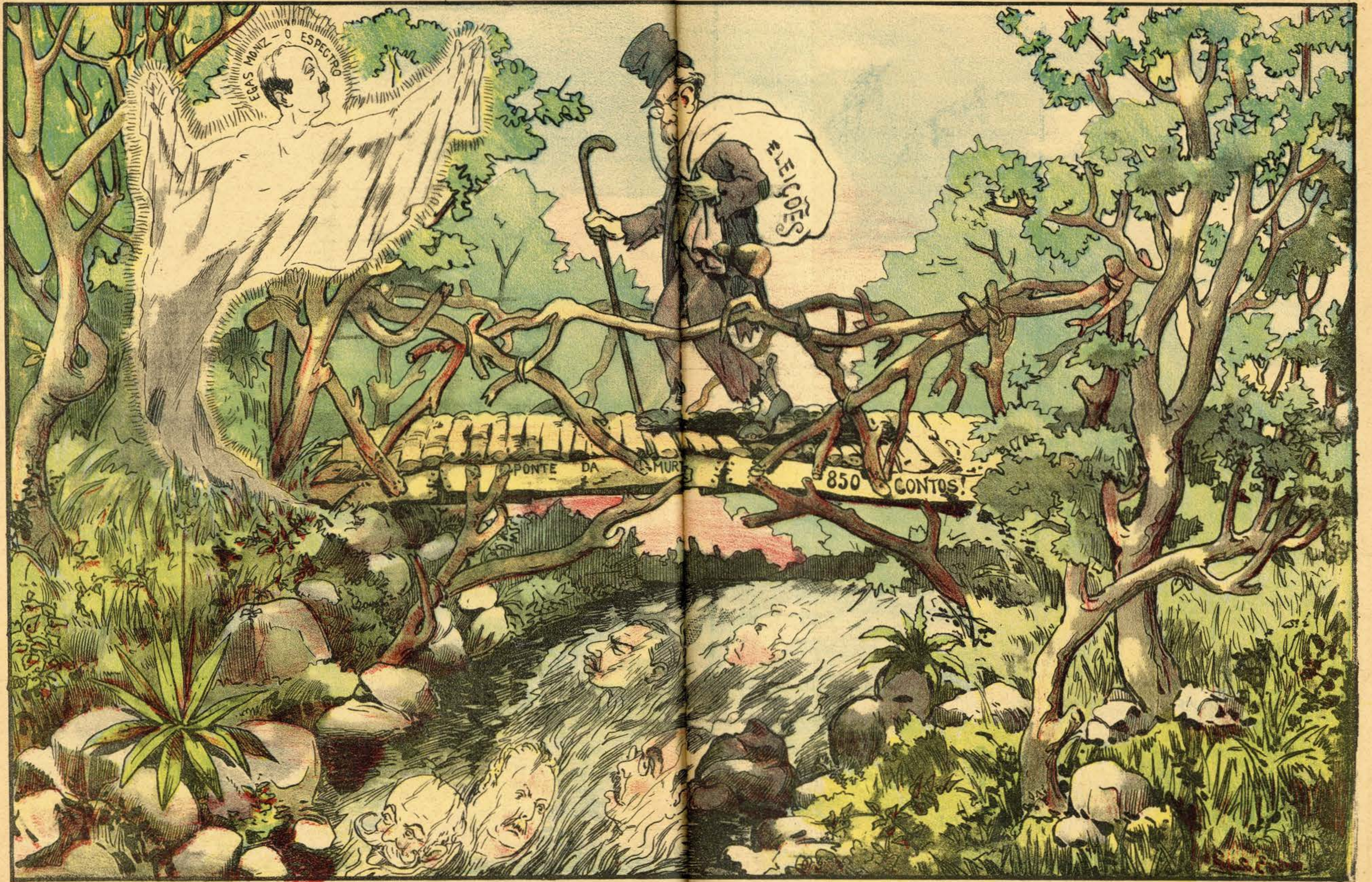
Inicia hoje a sua collaboração n'este semanario o talentoso caricaturista sr. Alfredo Candido, já vantajosamente conhecido no nosso meio artistico.

O *Vira* abraça cordealmente o seu novo camarada, o qual, como o publico verificará, logo aos primeiros accordes da *viola* mostra o dedo agil e perito.

EXPEDIENTE

A todos os nossos assignantes e agentes de venda em Lisboa e nas provincias, e a todas as pessoas a quem é enviado gratuitamente o nosso jornal, rogamos o favor de dirigirem quaesquer pedidos ou reclamações á sede da administração d'*O Vira*, na Rua do Norte, 33.





Demonio... parece que chego ao outro lado sem dar co'os burrinhos n'agua



## CHRONICA



**Summario:** — *A explosão do Aquidaban. — De como haverá sempre, por cima d'um cadaver, algum corvo p'ra grasnar. — Figura-se a hypothese de se aborrecer da vida o «Vasco da Gama», e imagina-se o que faria o Brazil na conjuntura tristissima. — Onde está a differença. — O néo-cosmopolitismo dos portuguezes, e o pavor que isto espalha nas nações cultas. — Da largueza de vistas dos patriotas, e da sua esterilidade em materia de prospectos. — O bando precatório. Suggere o auctor á commissão duas ideias d'arromba. — Aspectos do bando: lagrimas e sorrisos. — De como os cavalleiros do sr. Gagliardi representaram bem e as nossas gentis actrizes representaram mal. — Embaraços do Brazil, em frente dos novecentos mil réis angariados. — Palpita o auctor duas soluções prouveis.*

Ha tempo, nas proximidades do Rio, uma explosão de polvora, destruindo um couraçado brasileiro, afogou no mar a quasi totalidade dos homens que o guarneciam.

A noticia da catastrophe, representativa da perda de valores materiaes mui consideraveis e, mais que tudo, do aniquilamento d'alguns centenares de vidas humanas, caras á patria, penalizou o mundo; e a Portugal sobremaneira, pelas muito justas razões com que as gazetas luzitanas veem enchendo diariamente, ha mez e pico, os atormentados ouvidos dos seus leitores.

Por isso tambem, o chefe do Estado, o ministerio, os corpos legislativos, municipios, associações particulares, a imprensa e o povo — o povo, pela anciedade com que ia buscando informes da desgraça e pelos apiedados commentarios que acerca d'ella bordava — buscaram patentear a sua máguia, originada no infausto caso.

Não ha, até esta altura, legitimo reparo a fazer. Tratava-se de manifestações de pesar, de certa parte espontaneas, e d'outra determinadas por normas e principios de cortezia internacional, que não vale esquecer ou protrahir.

Feito isto, tudo estava feito. Perante um homem fulminado por alguma dôr moral angustiosa, irremediavel e compungente, outro homem só tem uma coisa decente e respeitosa a fazer: é calar-se. O alarido e a choramingança são para o bello sexo, e designadamente deverão ficar a cargo das carpideiras, a quem costumam pagar-se, por lagrima, um tanto.

Se o nosso Vasco da Gama se resolvesse a pôr cobro, finalmente, á sua atribulada existencia, o se o cruzador D. Amelia acaso viesse um

dia a ficar victima, no alto mar, d'algum dos arriscados passos do seu *cake-walk* naval, o Brazil não iria mais longe em demonstrações de sentimento. Consigne-se isto para abono da republica, que sendo joven, forte, florescente e digna, por si mesma vive e não necessita aproveitar os nossos dias de luto para nos metter em casa, á surrelfia, entre os goivos artificiaes das corôas funebres, os seus romances, os seus volumes de versos, os seus artigos, o seu café, o seu assucar, os seus Monos Sullys, as suas Sarnas Bernardas e as suas pégas de cernelha.

Porém não o entendeu assim o portuguezinho esperto, que affim se apresta, galhardamente, para a lucta economica das nações e agora se debate na ancia indomavel d'uma expansão commercial e artistica, muito d'assustar os anglo-saxões e os gallos.

Um navio que estoura ao longe — que excellente occasião de resolver a crise vinicola!... E — como mendigos que engrolam padre-nossos, pelas portas dos defunctos, á lambisca da esmola piedosa — agora vereis os patriotas *fomentando*, por via d'um programma de manifestações de dôr, que já serviu aos mesmos patriotas para outras manifestações, de jubilo (no centenario da India) ao sr. Durnay para manifestações reaccionarias — no centenario de Santo Antonio — com musicas, toques d'alvorada, tropa, cortejos, artigos de meia pagina, permanentemente, sessões solemnes, espectaculos, comboios a preços reduzidos, e tudo!

Mas o clou foi incontestavelmente o bando precatório de domingo...

Esta ideia d'um bando precatório, n'uma cidade de pelintras, para soc-

correr cidadãos d'um paiz, dos mais naturalmente ricos do mundo, já demonstra por si só, da parte dos seus auctores, uma tamanha carencia do sentimento do ridiculo, que nada nos diz que esses cavalheiros, ardendo como estão em zelo patriotico, não repitam amanhã a tentativa, para liquidação integral da divida consolidada, ou não abram uma kermesse no Campo Grande, com o fim de resgatarem as obrigações dos Tabacos...

Dar em flagrante os aspectos d'esse bando, seria fechar com a evocação d'um quadro, porventura demasiadamente comico para a natureza do assumpto, apesar de tudo e por diversas razões bem desagradavel, do presente artigo.

Cumpre notar, todavia, com louvor, os dois unicos elementos do cortejo que tomaram o caso a sério, e iam lugubres: a tipoiá de praça allegorica, com o numero a espreitar por debaixo dos pannos funereos, e a cavalgada do sr. Gagliardi, composta d'esbeltos moços, sem duvida, mas tão transmutados e sorumbaticos nos seus chapéus de pêllo de seda e nas suas altas polainas negras, que meia Lisboa os tomou por gatos pingados e a outra meia, mais lida, pelos *Cavalleiros da Morte*, do sr. Ponson du Terrail.

Em compensação, algumas das nossas mais interessantes actrizes abrilhantaram o cortejo — de trem, por que se lhes não ferissem na caminhada os breves pés; e estas representando tão mal os seus papeis (excepcionalmente) que a não lhes vérmos os trajes luctuosos e olhando só aos seus prazeteiros, semblantes, haveriamos de julgá-las em quarta-feira de cinza, quando os trabalhos do Carnaval terminam e ás gentes de theatro é emfim licito, após tanta fadiga, um dia vadioiro de passeio alegre pelas hortas...

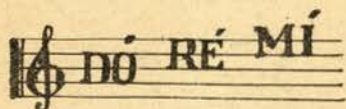
E que fará agora a opulenta republica brasileira aos novecentos mil réis que assim vão inopinadamente entrar-lhe pela porta a dentro?

Ou repatria gentilmente algum emigrante portuguez, encontrádo a cair de lazeira na rua do Ouvidor, ou então offerece um Aquidabansinho de cera, para a sala de visitas de quem lhe venha a remetter a cambial...

FERNÃO GOSMA.







## ESCRINIO DE JOIAS

### Imagem equestre

D'umas *Cartas cívicas* do infatigável poeta sr. José Agostinho, n'uma versalhada que o arrojado vate oferta

Ao Dr. Magalhães Lima

«Daes ideia da espada ou lança fina que nem deixa pensar no que combate Ou do esplendor e furia do acicate Na ilharga d'um corcel que a luta empina.»

Cumpre-nos observar que o sr. Magalhães Lima, mau cavalleiro, nunca atacou ilhargas de corcel. Quando muito, ilharga... de carneiro panado, ou flanco de veado— à la jardinière, nos fartos banquetes do cosmopolitismo...



O sr. Augusto Forjaz assim se exprime n'um seu volume recente, referindo-se, sentidamente, ao fallecimento do conde de S...:

«A sua morte foi um compasso de dor na partitura da saudade.»

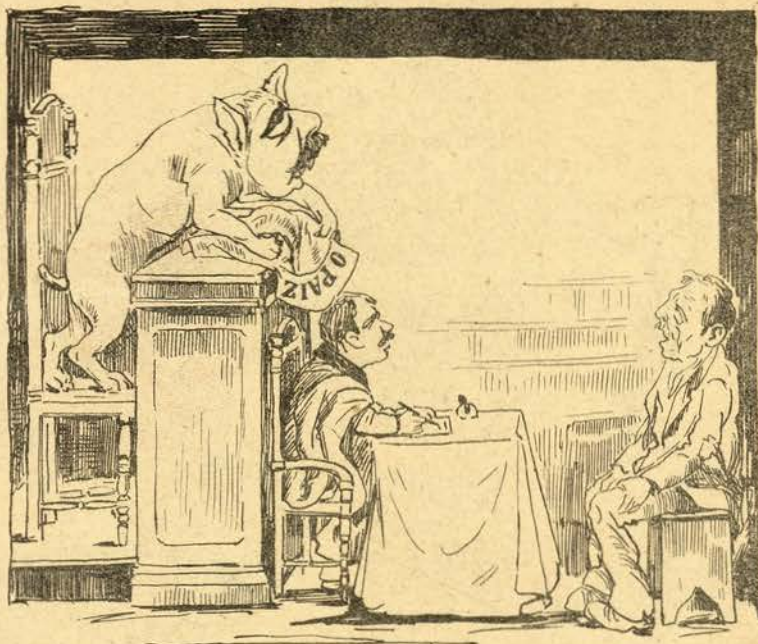
Esta litteratura vem abrir uma era nova no formulario, entre nós tão banal e pobre, do necrologio.

Fenece por exemplo um poeta, ao cahir da folha, n'uma tarde melancolica; e o noticiarista, empunhando a penna:

«Hontem, quando a grande batuta da Natureza se suspendia em menopause ao declinar do Sol, uma fuga subita arrebatou da partitura da vida essa nota dolente e flebil que era o nosso presado collaborador sr. Edmundo Mirrado, poeta lyrico de notaveis predicados...»



## NO ANTRO DA BOA-HORA O Juiz Cachorro



— Toma lá dez annos de cadeia, e passa para cá ás custas!...

Extingue-se uma menina tuberculosa, n'um quarto andar da Baixa. O *Diario de Noticias* na manhã seguinte:

«Já não tem *romanza* a opera da vida elegante de Lisboa. Esse delicioso trecho de Massenet, que era a sr.<sup>a</sup> D... foi rasgado esta madrugada pela mão vandálica da Parca...»

E no dia, muito remoto, em que o nosso amigo Chaby deixar de pertencer ao numero dos vivos, as gazetas resarão assim:



«Encontra-se privada de bombo a harmoniosa e bem afinada orchestra da vida artistica de Lisboa. Hontem, quando acabava de recitar o *Rataplan*, o nosso distincto actor Chaby Pinheiro, como se possuísse demasiadamente do seu papel, rebentou, no ultimo rufo, com fragor medonho. A Phylarmonica Incrível Almadense, a expressão do nosso sentido pe-same.»

### Do *Noticias de Lisboa*:

«Entre o Minho e Traz-os-Montes, onde a vida é barata, o verdasco quasi de graça...»

O velhaco do Sergio a lamber-lhe o beijo...



A proposito de *pontes eleitoraes*, tambem o orgão regenerador inquire:

— «Será bom que se gastem expressamente 800 contos de réis em busca de 800 votos?»

800 contos para 800 votos é, com effeito desproporcional!

Já os da Murtoza ficam sabendo que o sr. Hintze, que agora vai ser *Pae*, tambem dá a pontesinha, mas, está claro, por mais de 800 votos, ainda que sejam de mortos.

FREI JOSÉ.







Agnes GANHO  
1910/1906

— E' desenganar: ainda não ha nada que chegue á Yvette!...